

Boletim informativo

Reflexões Hidro-lógicas!!

Cheia no Pantanal e camalotes rio abaixo!

Com o aumento do nível do rio, os camalotes iniciam a sua viagem. Formados principalmente por aguapés, que são aglomerados de plantas flutuantes e fenômeno típico das cheias, refletem a dinâmica do ecossistema pantaneiro. O deslocamento dos camalotes impressiona e mostra a importância do aguapé no equilíbrio natural.

Figura 1 - Camalotes se deslocando no Rio Paraguai em Cáceres- MT em 2025



Foto: Derick Campos

O aguapé, nome dado a plantas aquáticas, comum em todo Pantanal, desempenha um importante papel ecossistêmico, ajudando na mobilidade de nutrientes neste ambiente. Quando grandes áreas do Pantanal são inundadas, o aguapé e outras plantas aquáticas que ocupam esses espaços, favorecem a criação de novos habitats para os organismos deste local. A região alagável do Pantanal, com sua diversidade de habitats, como rios, lagoas e campos alagados, favorece o crescimento dessas plantas. Elas são parte importante na cadeia alimentar, pois fornece abrigo e alimento para peixes, insetos e outros organismos aquáticos, além de ajudar a manter a água limpa, filtrando nutrientes e retendo sedimentos, garantindo a saúde do ecossistema.

Mas afinal o que são esses camalotes que estão se deslocando no rio?

Os camalotes são grandes aglomerados de plantas aquáticas, que além dos aguapés, podem conter várias espécies de diferentes plantas, como juncos, salvinhas, azolas, dentre outras. Particularmente os Aguapés, possuem pequenas bolinhas de ar em suas estruturas, o que permite a flutuação de imensos aglomerados em rios e lagoas, as chamadas “ilhas flutuantes”. O aguapé, é uma das espécies mais abundantes no Pantanal, é considerado pioneiro nos processos de sucessão ecológica, fundamentais para o desenvolvimento das paisagens da região.

Figura 2 - Baía dos Malheiros no centro de Cáceres - MT



Fonte: Janeide Caboclo

Elas desempenham um papel importante na formação de baías, áreas isoladas, separadas do fluxo principal do rio. Quando os camalotes se acumulam, formam barreiras naturais, bloqueando a correnteza e criando esses ambientes com águas mais tranquilas. Um exemplo disso é a Baía dos Malheiros, no município de Cáceres.

As Plantas Superpoderosas!

Uma coisa muito curiosa sobre as macrófitas é o quanto elas podem ser diferentes tanto morfológica quanto em suas adaptações e formas de vidas, existem plantas aquáticas que podem ficar fixas no fundo dos corpos d'água, enquanto outras flutuam livremente e até mesmo as que vivem sobre outras plantas, mas não possuem o hábito de parasitar.

Figura 1 - Arenquima "boia" da aguapé



Fonte: Google Imagens

Temos também as submersas, que como o nome mesmo diz, ficam abaixo da lâmina d'água e formam um lindo jardim subaquático.

Algumas espécies possuem uma estrutura um tanto quanto diferente, a qual chamamos de aerenquima, que nada mais é do que uma estrutura cheia de ar que as plantas aquáticas usam para flutuar e funciona como se fosse uma “bóia” interna. Esse é um super poder para que elas possam se adequar a diferentes espaços e formas de vida.

Figura 3 A) *E. azurea* B) *E. crassipes* C) *L. sedoides*



Foto: Wilkinson Lopes Lázaro

O Refúgio dos Peixes

Nem só de beleza

Figura 2 - aguapé a casa dos peixes

são feitas as macrófitas. Essas plantinhas aquáticas têm diversas funções e serviços ecológicos. Um delas é oferecer abrigo aos peixes, onde algumas espécies realizam suas desovas, se abrigam contra predadores e encontram alimento farto e variado, sendo um local ideal para reprodução, recrutamento e alimentação. Sem as macrófitas, muitas espécies de peixes teriam dificuldade para completar seu ciclo e manter suas populações saudáveis.



Fonte: Imagem gerada por IA

Filtragem Natural e Qualidade da Água

As plantas aquáticas não servem só para enfeitar os rios e proteger os peixes. Elas fazem um trabalho incrível de limpeza da água! Funcionam como um filtro natural, ajudando a remover impurezas, excesso de nutrientes e até poluentes. Quando a água passa por bancos de macrófitas, as raízes dessas plantas absorvem substâncias como nitrogênio e fósforo, que em excesso podem causar problemas, como a proliferação descontrolada de algas.

As macrófitas ajudam a reduzir sedimentos em suspensão, deixando a água mais limpa e transparente. É como se fossem um aspirador de pó da natureza, segurando as partículas de sujeira antes que elas se espalhem pelo rio. Essa função é essencial para manter o equilíbrio do ecossistema aquático e garantir que tanto os peixes quanto outros organismos tenham um ambiente saudável para viver.

Então, da próxima vez que você ver aquelas “plantinhas boiando” por aí, lembre-se: elas estão trabalhando duro para manter nossos rios mais limpos e cheios de vida!

Texto produzido por: Janeide Caboclo da Silva, Fernanda Pires, Derick Victor der Souza Campos, Wilkinson Lopes Lázaro e Claumir César Muniz